

APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA

O IFSUL QUE QUEREMOS

REITOR
MANOEL
DADÁ
VICE

O IFSUL QUE QUEREMOS!



“

Parece que hoje é mais fácil
imaginar a deterioração total
da terra e da natureza do que o
colapso do capitalismo tardio;

e talvez isso possa ser atribuído
à debilidade de nossa imaginação.

Fedric JAMESON

”



Mas nós ousamos imaginar!

Ousamos imaginar um IFSul **público**, com oportunidades abertas para todos e todas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e solidária através de uma educação pública e de qualidade, sem desviar dos valores coletivistas de nossa missão institucional em favor de interesses e perspectivas individualistas.

Ousamos imaginar um IFSul **democrático**, que ouve a comunidade através do diálogo qualificado e não através de formulários meramente administrativos. Democracia para nós é abrir espaços para que os sujeitos afetados façam parte das decisões institucionais.

Ousamos imaginar um IFSul **diverso**, que celebra a diversidade e não tolera o intolerante. Um espaço para que as pessoas possam se expressar sem medo do preconceito e do ódio. Uma escola que pensa de forma crítica sobre as raízes e consequências do discurso de ódio, para que o futuro seja melhor que o presente e tragédias do passado nunca se repitam.

Não apenas imaginar, mas fazer!

Nossa candidatura é composta por gente de luta! Gente que trabalha em prol do **interesse coletivo**, que dedica seus próprios recursos, tempo e saúde na luta por uma **sociedade justa e solidária**. Lutamos nos sindicatos, lutamos nos movimentos sociais, lutamos em nossas vidas cotidianas e lutamos dentro desta instituição.

Quando falamos de luta falamos de trabalho, muito trabalho! Inúmeras reuniões intermináveis, produção de materiais, muito estudo e, principalmente, diálogo, muito diálogo. O que não falta a este grupo é ímpeto e disposição para trabalhar e construir uma instituição **pública, democrática e diversa**.

Imaginamos e sonhamos com os pés fincados na realidade, na materialidade. Temos o **otimismo da vontade** em nossos corações, que nos motiva a trabalhar pelo *IFSul que queremos* e o **pessimismo da razão** em nossas mentes para nos lembrar do “IFSul que temos”.



Ser público é:

cuidar daquilo que é de **interesse coletivo**, cuidar das **pessoas** e da **natureza**;

não fechar os olhos para o avanço e possíveis consequências de discursos odiosos de extrema-direita no Brasil e no mundo;

dar a devida atenção às **mudanças climáticas**, que já impõem consequências irreversíveis à toda população;

integrar-se aos territórios, e **aproximar-se** das redes públicas de educação, dos movimentos sociais e arranjos produtivos locais;

superar o paradigma meritocrático e o filtro social imposto pelas formas de seleção de estudantes;

promover **acessibilidade e inclusão** em todos os espaços;

ser **transparente**, publicizando oportunidades e informações importantes.

Ser democrático é:

promover o debate qualificado, estudando para superar o senso comum e as respostas fáceis;

escutar quem vivencia o dia-a-dia;

estimular a **participação** em debates importantes, com **dedicação de carga horária**, se necessário;

não reduzir pessoas a números e linhas de uma planilha de respostas, reduzindo a participação ao preenchimento de um formulário;

promover a **participação e protagonismo estudantil**, criando e dando estrutura para as organizações discentes;

Ser diverso é:

celebrar a diversidade e as diferenças;

fortalecer os **Núcleos Institucionais** que discutem e implementam as políticas de diversidade;

combater a intolerância e os discursos de ódio;

entender que não se deve tolerar o intolerante

posicionar-se com firmeza contra o machismo, o racismo, a misoginia, a transfobia e toda outra forma discriminação;

garantir **paridade** nas instâncias consultivas e deliberativas da instituição.



Te convidamos a consultar nosso programa completo para saber mais sobre nossas ideias e propostas.

CLIQUE AQUI OU
LEIA O QR CODE



Apresentação e programa da candidatura

“O IFSul que queremos”

Manoel – Reitor

Dadá – Vice

Parece que hoje é mais fácil imaginar a deterioração total da terra e da natureza do que o colapso do capitalismo tardio; e talvez isso possa ser atribuído à debilidade de nossa imaginação.

(*Fedric JAMESON*)

A candidatura que apresentamos nesse pleito para a Reitoria não nasceu ontem! Ela tem uma história de discussão e construção de uma proposta enraizada na luta cotidiana de servidoras(es) e estudantes dessa instituição que hoje se chama IFSul. Sempre almejando a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Na última eleição, durante uma pandemia e concorrendo contra uma candidatura que buscava a reeleição, tivemos a coragem de apresentar nossas propostas através da candidatura da Daniela Curcio (Dadá), sob o lema “Podemos Mais”.

Podemos Mais com um instituto Público, Democrático e Diverso!

É esse *O IFSul que queremos!*

O IFSul que queremos cultiva os valores coletivistas de nossa missão institucional, ao invés de vontades e privilégios individualistas que desviam a instituição de seu potencial para atuar com vistas à transformação da sociedade.

Nesse período turbulento da conjuntura nacional e internacional, com o avanço de discursos de extrema direita, nossa Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica deve assumir o protagonismo na efetivação de políticas públicas que

atendam aos anseios e às reais necessidades da classe trabalhadora brasileira. Necessidades estas que não devem ser confundidas com o discurso hegemônico do “empreendedorismo de si”, com a “inovação subordinada” que busca apenas adaptar a ciência e a tecnologia desenvolvida nos países do núcleo orgânico do capital, submetidos à ideia neoliberal e limitante de “empregabilidade” exemplificada pela oferta de cursos de curta duração.

Ao defendermos, prioritariamente, o Ensino Médio Integrado e a EJA-EPT, além da qualidade de nossos cursos de graduação e pós-graduação, contribuímos para a consciência de classe em relação aos desafios da humanidade, frente a lógica destrutiva do neoliberalismo econômico.

Precisamos de uma nova relação com o planeta, de novas relações de produção, de uma classe trabalhadora protagonista dessa mudança, reconhecendo as várias identidades que a compõem.

O IFSul que queremos é público! Para tanto, deve se aproximar dos movimentos sociais, dos arranjos produtivos locais e das redes públicas estaduais e municipais de educação, atuando de forma dialógica em nossos territórios de inserção.

O IFSul que queremos é democrático! Por isso, deve voltar a discutir-se a partir de uma cultura de pertencimento das(os) sujeitos da comunidade acadêmica. Devemos desburocratizar os processos de participação direta de servidoras(es) e estudantes na definição dos rumos da instituição.

O IFSul que queremos é diverso! Portanto, deve incentivar a discussão crítica, com respeito às diferenças. Tem que ser antirracista, anticapacitista, antimisógino, antihomofóbico e contra qualquer outro discurso de ódio.

A importância de repreendermos sobre construção democrática e respeito às diferenças em uma instituição educacional pública é uma atitude necessária e revolucionária nesses tempos de intolerância e de negação da possibilidade da discussão de ideias divergentes.

Foi a falta de debates, em espaços abertos e democráticos, que motivou esse grupo que se apresenta na nossa chapa, como anteriormente apresentou a candidatura da Dadá. Será discutindo, na diversidade de ideias e com respeito às diferenças (que não se configurem crimes), que construiremos nossa instituição pública, democrática e diversa!

Eixo I : Acesso, permanência e êxito

- **Envolvimento transversal e integrado, em nível institucional, do acesso, permanência e êxito no IFSul**
 1. Promover participação ampla e democrática de toda a comunidade acadêmica. Propiciar o **protagonismo dos(as) servidores(as) e estudantes**, a partir da criação de espaços para participação crítica e propositiva. Promover o envolvimento dos três segmentos nas discussões pedagógicas que visem à superação da exclusão escolar, que inclui questões relativas ao acesso, à evasão, à reprovação e à repetência. Nesse sentido, eliminar as barreiras existentes entre as ditas atividades fim e atividades meio, permitindo o aproveitamento das potencialidades de todos(as) os(as) servidores(as), docentes e técnico-administrativo(as), bem como permitir e incentivar o protagonismo estudantil e suas representações.
 2. Estabelecer uma política institucional e apoio ao ensino, que crie condições de garantir de equipes multidisciplinares com participação de profissionais especializados (AEE, pedagoga, psicóloga, orientadora educacional, psicopedagoga, assistente social), definidos nesta política, podendo ser as equipes acrescidas de outros profissionais de acordo com as necessidades dos campi. É preciso compreender que as demandas da Educação Especial, que pretendemos Inclusiva, são perenes. Portanto, precisamos de servidores(as) efetivos(as) para executarem tais atividades, ao invés de subcontratações, seja através de terceirizações ou pagamento de bolsas.
 3. Criar mecanismo de levantamento e análise permanente de dados referente à evasão em cada *campus*, para diagnóstico e elaboração de ações voltadas à permanência dos(as) estudantes, partindo das características e demandas de cada *campus*.
 4. Promover editais de projetos de ensino e de extensão para atividades ligadas às manifestações artísticas e culturais. Ampliando o número de bolsas para este fim.
 5. Apoiar as equipes esportivas na realização de competições em cada *campus*, bem como manter a realização dos jogos do IFSul.
 6. Definir ações permanentes em cada *campus*, a partir de uma discussão sobre percentuais do orçamento a serem utilizados de acordo com as ações desenvolvidas em cada território de atuação. Como exemplo: grupos permanentes de teatro, dança, CTGs, bandas musicais, equipes esportivas, clubes de xadrez etc.
 7. Atuar de forma sistêmica junto às prefeituras, consórcios de municípios e demais gestores de transportes coletivos e cooperativas de transportes para buscar garantir condições de pleno exercício das atividades estudantis, sobretudo nos cursos noturnos.
 8. Consolidar, em cada campus e na Reitoria, um setor de acolhimento e encaminhamento de demandas estudantis. Este setor deve lidar com questões de dificuldade de

aprendizagem e quaisquer formas de assédio e discriminação, com especial atenção aos estudantes ingressantes.

9. Desenvolver uma educação a distância responsável, que leve ensino de qualidade às localidades fora da abrangência da Rede Federal, sem sombreamento de cursos, inclusiva e não mercantilizada.
10. Ampliar o debate acerca das políticas de acesso, problematizando o filtro social inherente às formas de seleção adotadas e buscar a adoção de políticas de acesso, permanência e êxito que superem a visão meritocrática, reforçada pela adesão recente ao Programa Partiu-IF, que inclusive exclui as ciências humanas de seu conteúdo básico.

- **Políticas de Inclusão e Acessibilidade física e atitudinal**

11. Implementar de forma efetiva a Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul através de seus instrumentos e regramentos específicos, com a efetiva participação dos(as) servidores(as) nos processos e apoio da Comissão de Elaboração, Acompanhamento e Avaliação da Política.
12. Institucionalizar o Atendimento Educacional Especializado no IFSul, com criação de sala de recursos multifuncionais em cada *campus*, ampliando o quadro funcional de profissionais de Atendimento Educacional Especializado e Intérprete de Libras, por meio da contratação através do Regime Jurídico Único (concurso para servidor/a efetivo/a).
13. Promover a formação continuada dos(as) servidores(as) em políticas de inclusão e acessibilidade, visando uma educação inclusiva e o combate ao capacitismo, respeitando a diversidade da nossa comunidade escolar.
14. Garantir acessibilidade em todos os processos de seleção.
15. Buscar parcerias com instituições, comunidades, movimentos sociais e organizações governamentais e não governamentais para construção e articulação de ações conjuntas, realizando busca ativa de estudantes junto às redes públicas, identificando previamente possíveis dificuldades e lacunas de aprendizagem.
16. Incentivar e apoiar as ações dos profissionais e dos núcleos que atuam nos processos de inclusão social, de acompanhamento pedagógico e psicossocial dos(as) estudantes.
17. Garantir no Regulamento de Atividade Docente (RAD) carga horária para preparação e execução de aulas para atendimento especial de estudantes com deficiência, valorizando o desenvolvimento das especificidades das atividades descritas nos planos de ensino.

- **Políticas de Ações Afirmativas, em sentido amplo**

18. Implementar uma Política de Ações Afirmativas que através de ações institucionais garantam justiça social por meio da oferta de educação qualificada, considerando os

perfis e as carências dos(as) estudantes amparados pelo acesso via sistema de reserva de vagas.

- **Fortalecimentos dos Núcleos Institucionais (NEABI, NAPNE, NUGEDS, NESOL, NUPES, NUGAI, Cultura, etc.)**

19. Fortalecer os Núcleos Institucionais através da ampliação dos seus espaços de atuação, de forma sistêmica e promover a alocação de recursos, estrutura física e pessoal para as atividades dos núcleos.

20. Garantir alocação de recursos específicos e reserva de vagas para projetos inclusivos nos editais de ensino, pesquisa e extensão.

- **Protagonismo estudantil**

21. Fortalecer a cultura democrática dentro da Instituição através da definição/institucionalização de espaços de diálogo dos(as) estudantes com a gestão, promovendo uma construção coletiva e articulada com a representação estudantil.

22. Promover espaços e ações que busquem a elevação da autonomia e emancipação dos jovens, valorizando a sua participação social e política no ambiente escolar, com respeito à identidade e à diversidade de gênero, raça e etnia, de religião, etc.

23. Implementar processos educativos nos quais os(as) estudantes sejam corresponsáveis pela construção de seus conhecimentos, com laboratórios e outros espaços específicos para isso.

24. Estimular a criação de grêmios estudantis e diretórios acadêmicos em todos os campi, garantindo espaço físico, estrutura e o diálogo necessário com tais organizações.

25. Alocar recursos para a criação de salas/espaços de convivência e cantinas/refeitórios.

- **Assistência e Integração Estudantil**

26. Praticar de forma efetiva a Política de Assistência Estudantil, considerando seus princípios de forma transversal e integrada nas atividades acadêmicas e administrativas, na busca dos seus objetivos.

27. Estudar a possibilidade de implementação do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) no instituto.

28. Fortalecer a câmara de assistência estudantil como espaço de proposição, articulação e desenvolvimento de ações de Assistência Estudantil.

29. Criação de canal de comunicação permanente com os(as) estudantes da assistência estudantil, e estudo para criação de um sistema integrado entre Reitoria, *campi*, coordenações, técnicos e docentes, para atendimento e acompanhamento.

30. Trabalhar de forma sistêmica e integrada com as equipes de assistência estudantil de cada *campus* e o Departamento de Gestão de Assistência Estudantil da Reitoria.

- **Política de acompanhamento de Egressos**

31. Qualificar a Política de Acompanhamento de Egressos, promovendo debates para melhoria dos processos de sua implantação, a partir da atuação da Comissão Permanente de Egressos. A educação deve servir à liberdade de escolhas futuras, dessa forma o sucesso institucional não pode estar vinculado às limitações de atuação profissional ou acadêmica dos sujeitos.

- **Política de fortalecimento e acesso à educação profissional e tecnológica**

32. Incentivo à oferta de cursos integrados nos três turnos, com prioridade para curso na Educação de Jovens e Adultos EJA-EPT (Proeja) à noite.

33. Melhoria dos canais de comunicação com a sociedade e a comunidade acadêmica, visando facilitar o acesso à informação, garantindo que seja disponibilizada de forma acessível, objetiva e correta.

34. Discutir amplamente o Plano de Oferta de Vagas e as formas de acesso aos vários níveis e modalidades de ensino oferecidos pela Instituição, considerando critérios regionais e articulando esse processo com as políticas de permanência e êxito, buscando superar o paradigma meritocrático.

35. Propor a realização conversas com outros institutos e IES (Instituição Superior de Ensino) sobre ofertas de licenciaturas, inclusive as oferecidas através da UAB (Universidade Aberta do Brasil).

- **Política de não violência**

36. Promover a formação permanente, articulada com as ações dos Núcleos Institucionais e dos setores envolvidos no acompanhamento Psicossocial de estudantes e servidores(as).

37. Divulgar e efetivar a Política Institucional de Prevenção e Enfrentamento a Assédios e Violências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense (IFSul).

- **Bem-viver**

38. Buscar a criação de espaços institucionais de educação infantil para acolhimento de filhos(as) de estudantes e servidores(as) durante o desenvolvimento de suas atividades de trabalho ou estudo, em parceria com instituições que formam profissionais nessa área.

Eixo II: Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão

39. Referenciar-se na Lei de Criação dos IFs e da Rede Federal de EPCT e nos documentos institucionais (PPI, PDI, ...) para definição das políticas educacionais, articuladas com a missão institucional do IFSul: **Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.**
40. Fomentar uma visão crítica, pela gestão sistêmica do IFSul, a respeito dos retrocessos nas políticas educacionais - representadas pela Contrarreforma do Ensino Médio (em grande parte mantida pela lei 14.945/24), BNCC, BNC - formação e BNC - formação continuada Novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Profissional e Tecnológica e da Formação Inicial de Professores da Educação Básica, entre outros.
41. Institucionalizar a formação inicial para ingressantes nas carreiras de servidores(as) efetivos(as) e de professores(as) substitutos(as) e uma política de formação continuada para todos(as) os (as) servidores(as) a respeito das especificidades da Educação Profissional, tendo o trabalho como princípio educativo articulado com as demais dimensões da vida humana representadas pela ciência e cultura. Tais processos formativos terão garantia de carga horária para os(as) servidores(as).
42. Apoiar e promover parcerias com entidades e instituições que ampliem os espaços de atuação do IFSul, especialmente a públicos de maior vulnerabilidade social, visando o cumprimento da função social da Instituição, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.
43. Garantir a realização plena da Mostra de Produção do IFSul (Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura), mediante a articulação de esforços dos *campi* e Reitoria.
44. Efetivar a Política de Inclusão do IFSul, garantindo uma estrutura de apoio à inclusão em cada *campus*.
45. Aprofundar debates sobre a assistência estudantil, valorizando essa potente política de combate à evasão e à reprovação dos(as) estudantes, buscando superar os desafios decorrentes da precarização do seu financiamento.
46. Promover processos decisórios mais democráticos na criação de novos cursos, bem como de suas verticalizações nos diferentes *campi*, com discussões pautadas pela política educacional institucional (PPI e PDI), além da demanda e estrutura necessárias. Deve ser valorizada a discussão nos campi e a função deliberativa do CONSUP, observada a articulação dessas ofertas com os arranjos produtivos locais.

47. Fomentar as atividades extraclasse e de desenvolvimento autônomo de conhecimentos por parte dos(as) educandos(as), inclusive nas áreas artísticas e esportivas.

48. Criar espaços de debates que favoreçam a atuação consciente de servidores(as) e estudantes na construção dos processos educacionais que privilegiem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- **Formação Integral em todas as modalidades, níveis e tipos de oferta de ensino**

49. Fortalecer o Ensino Médio Integrado e incrementar o número de cursos do EJA-EPT (PROEJA), incentivando a educação de Jovens e Adultos, realizando busca ativa para todos os níveis e modalidades de oferta do instituto.

50. Planejar, junto aos atores envolvidos com a EJA-EPT nos diversos campi, ações e estratégias para ampliar a oferta de vagas, com objetivo de alcançar o percentual de, no mínimo, 10% do total, conforme Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006.

51. Fomentar a criação de Cursos Técnicos de Nível Médio na modalidade EJA, prioritariamente na forma integrada, almejando o mínimo de uma oferta por campus.

52. Desenvolver ações para a efetivação de uma formação integral: científica, humanística, e cultural, que inclui a técnica e a tecnologia, em todos os níveis, formas e modalidades de ensino, tendo o trabalho como princípio educativo.

53. Fomentar editais para projetos de ensino, a partir da definição de recursos do orçamento do IFSul para sua viabilização, bem como ampliar o fomento a editais de fluxo contínuo para atividades de ensino já consolidadas em cada *campus*, como equipes esportivas, banda, teatro, CTGs, etc.

54. Implementar, através de debate e elaboração comum entre Pesquisa, Ensino e Extensão, processos educativos nos quais os(as) estudantes sejam corresponsáveis pela construção de seus conhecimentos, estimulando a criação de laboratórios e de outros espaços específicos que propiciem esses processos.

- **Pesquisa para além da inovação**

55. Construir, conjuntamente com a comunidade acadêmica, políticas de pesquisa institucionais.

56. Fortalecer os cursos de Pós-graduação do IFSul, atendendo às demandas regionais de formação *lato e stricto sensu*, com o reconhecimento da demanda de trabalho específica desse nível educacional, apoiando a consolidação e criação de novas linhas de pesquisa nos programas já existentes, além da possibilidade de criação de novos cursos.

57. Fortalecer o IFSul como Instituição de Pesquisa, qualificando os *campi* em termos de estrutura e de pessoal.

58. Consolidar a Editora do IFSul como forma de socialização e divulgação da produção institucional, mediante a ampliação da equipe de trabalho, de forma a atender esse importante setor.
59. Promover debates permanentes para aprimoramento da RAD, a partir de uma cultura de pertencimento, garantindo carga horária de trabalho para desenvolvimento de pesquisas, considerando as conquistas da greve de 2024.
60. Apoiar a realização de eventos científicos nos *campi*, inclusive com um serviço de TI, comunicação e acessibilidade dedicado à organização e certificação dos mesmos.
61. Fortalecer a pesquisa básica de nível técnico, atendendo às demandas regionais, com o reconhecimento da demanda de trabalho através de propostas curriculares e de editais específicos para o fomento dessas ações.
62. Incentivar e apoiar a criação de grupos de pesquisa em nível institucional.
63. Incentivar parcerias com outras instituições de pesquisa, fomentando a troca de experiências e conhecimentos, bem como o intercâmbio de pesquisadores, tanto servidores(as) como discentes.
64. Incentivar o desenvolvimento de pesquisas que visem as tecnologias sociais.
65. Apoiar o funcionamento dos Comitês de Ética em Pesquisa Institucionais.
66. Fortalecer os periódicos institucionais, apoiando seu funcionamento e qualificação.
67. Articular junto ao Conif o fortalecimento do ProfEPT como Programa de Capacitação de servidores(as), buscando financiamento para subsidiar a participação dos mesmos nos campi das instituições associadas, sua consolidação e a propositura de um Doutorado em EPT que atenda aos servidores(as) da rede.
68. Ampliar parcerias, junto a outras Instituições, preferencialmente públicas, para oferta de cursos de pós-graduação Stricto Sensu aos nossos servidores.
69. Prospectar Projetos Institucionais de Pesquisa, no sentido de produzir indicadores, metas e políticas de acompanhamento voltadas à tomada de decisão das ações de pesquisa, ensino e extensão do IFSul.
70. Reestruturar a Câmara de Pesquisa, estimulando uma relação participativa, com definição de uma periodicidade regular de reuniões.
71. Criar um sistema de Registros de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação necessários na relação com entes internos e externos envolvidos.
72. Sistematizar o processo de Autoavaliação da Pesquisa, Inovação e Pós-graduação.

- **Extensão**

73. Implementar regularmente editais de extensão, a partir da definição de recursos do orçamento do IFSul, e promover sua viabilização.
74. Desenvolver programas de extensão, articulados com as necessidades do território de atuação do IFSul e com as necessidades formativas de nossos(as) educandos(as), garantindo financiamento institucional, de forma a que não necessitem submeter-se aos Editais de fomento destinados ao desenvolvimento de novas ações.
75. Impulsionar as Feiras e Mostras dos *campi*, incluindo a Mostra de Produção do IFSul, discutindo-se a necessidade de um maior protagonismo extensionista e a participação dos sujeitos sociais externos envolvidos.
76. Criar espaços para articulação com a sociedade, sobretudo a partir dos Núcleos existentes nos vários *campi* e reitoria do IFSul, salientando a importância das ações de aproximação da Instituição com a comunidade, bem como seu posicionamento ético-político de busca da transformação em um viés igualitário.
77. Promover debates permanentes para o aprimoramento da RAD, garantindo carga horária de trabalho para desenvolvimento de atividades extensionistas.
78. Implementar a curricularização da extensão no IFSul de acordo com a Resolução nº 07 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, buscando avanços para seu desenvolvimento nos demais níveis e modalidades de oferta de cursos.

- **Cultura**

79. Propor a transformação da Diretoria de Relações com a Sociedade em Diretoria de Cultura, a partir da ampliação do conceito de cultura, que abarca o conjunto das atividades humanas construídas historicamente, através da ciência e pelo trabalho, além das atividades artísticas e estéticas.
80. Implementar editais específicos para a cultura.
81. Fomentar a curricularização da cultura, incluindo a ampliação do ensino, pesquisa e extensão das várias manifestações artísticas.
82. Estimular a aproximação com a sociedade através da cultura, sobretudo a partir dos Núcleos existentes nos *campi* e reitoria do IFSul, tornando os equipamentos culturais do IFSul um bem da territorialidade.
83. Valorizar as potencialidades artísticas locais através da realização de festivais e/ou mostras da produção de arte da comunidade externa, possibilitando trocas de experiências entre artistas das distintas regiões em que o IFSUL se encontra e gerando renda aos trabalhadores e trabalhadoras do setor.

84. Incentivar e realizar Mostra de Cultura nos *campi*, além de ampliação do espaço da Mostra de Cultura na Mostra de Produção do IFSul.
85. Fomentar a criação/consolidação de bandas, grupos de teatro, cineclubes, festivais, etc. nos vários *campi*.
86. Cultivar a memória do Instituto através de ações de recuperação e manutenção dos registros históricos, divulgação e celebração da história da instituição.

- **Relações com mundo do trabalho**

87. Reforçar a formação emancipatória-crítica dos sujeitos como prática do currículo, preparando os alunos para a atuação consciente e competente no mundo do trabalho e não apenas para uma adequação aos anseios do mesmo frente às oscilações de demanda do mercado.

- **Internacionalização - Cursos Binacionais**

88. Promover integração de conhecimentos e intercâmbios de pesquisas, por meio de projetos conjuntos, para discutir problemas que são considerados de interesse internacional: meio ambiente/mudanças climáticas, desastres naturais, ciência e tecnologia.
89. Fortalecer projetos de ensino, pesquisa e extensão na formação continuada de alunos e servidores(as) em diferentes idiomas, em especial a língua espanhola, proporcionando maior acesso às políticas de internacionalização e facilitando a divulgação do trabalho do IFSUL em nível mundial.
90. Ampliar o debate crítico sobre as parcerias com instituições internacionais, com foco no desenvolvimento epistemológico, cultural, científico e tecnológico nacional e no fortalecimento das relações com instituições da América Latina, Caribe e África.
91. Promover e estimular a atuação do IFSul nos processos de articulação e intercâmbio na Cooperação Sul-Sul.
92. Institucionalizar as rotinas que viabilizam a criação, implementação e manutenção dos cursos binacionais, nas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como, naquelas que dizem respeito aos processos administrativos.
93. Articular o trabalho conjunto entre o *Campus Jaguarão* e o *Campus Santana do Livramento*, no que diz respeito ao desenvolvimento profícuo dos seus cursos binacionais.
94. Promover espaços acadêmicos, de ensino, pesquisa, extensão e cultura, no sentido de permitir uma maior troca entre os(as) servidores(as) e estudantes dos cursos binacionais do Brasil e Uruguai.

- **Mobilidade acadêmica institucional**

95. Fortalecer o intercâmbio de alunos e servidores(as) entre os *campi* do IFSul, na perspectiva de colaboração em projetos.
96. Promover encontros entre cursos do IFSul para discutir os tipos de habilitação e perfis de formação profissional das áreas, buscando cursos com formação mais generalista que ampliem o leque de possibilidades de atuação aos estudantes.
97. Promover uma maior integração entre os cursos de áreas afins dos vários *campi*, nos diferentes níveis, tipos de oferta e modalidades de ensino, respeitando as particularidades regionais e oportunizando uma maior identidade institucional aos mesmos, criando espaços para troca de experiências que permitam a reflexão de suas práticas e currículos, institucionalizando as decisões dos processos e facilitando a mobilidade de estudantes.
98. Fazer um levantamento de estruturas de equipamentos e laboratórios especializados no âmbito de todo o IFSul, visando o uso racional de recursos para projetos dos diversos *campi*.
99. Proporcionar momentos de formação continuada e troca de experiências entre servidores(as) das unidades do IFSul nas várias áreas de atuação.
100. Articular o trabalho colaborativo entre as unidades do IFSul sobretudo entre os mais próximos, visando a otimização de recursos.

Eixo III: Gestão Institucional democrática e integrada

- **Gestão e Cultura Democrática participativa**

101. Incentivar a participação da comunidade acadêmica nas decisões quanto à utilização dos recursos financeiros, estruturais e de pessoal, mediante processos transparentes, e contínuos, sobre o funcionamento da gestão do instituto.
102. Definir conjuntamente a construção de calendários e de processos/rotinas de elaboração de Planejamentos Institucionais, Planos de Ação e de acompanhamento das execuções orçamentárias, bem como de obras de infraestrutura, divulgando para a comunidade interna e externa as atividades desenvolvidas.

- **Gestão Ambiental e Sustentabilidade**

103. Estabelecer como prioridade institucional o cuidado com o ambiente, incentivando e ampliando a atuação dos(as) servidores(as) e estudantes na construção de soluções ecológicas, com impacto inclusive nos currículos dos cursos ofertados pelo

IFSul, através do incentivo ao cumprimento da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA 9795/99) que prevê a Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, de modo transversal.

104. Qualificar a Política de Sustentabilidade Ambiental, promovendo debates para sua revisão, aprimoramento e implantação. Considerando a urgência e centralidade cada vez mais incontornável do debate e ação em relação às mudanças climáticas.

105. Criação de um protocolo, com critérios de gestão, para eventos climáticos extremos, com previsão de adaptações estruturais que permitam a manutenção das atividades sem prejuízo da qualidade do ensino.

106. Fortalecer os NUGAIs nos *campi* e Reitoria, com destinação de recursos financeiros e de carga horária de servidores(as) para seu pleno funcionamento.

• **Identidade Institucional**

107. Fortalecer a Identidade institucional, que se refere a aspectos como coerência interna e relações externas; integração intercampi/reitoria e diálogo com demais instituições.

108. Reestabelecer coletivamente uma identidade institucional, através da construção de políticas comuns, a partir dos princípios e objetivos institucionais definidos pela Lei de Criação dos IFs, bem como Planos de Desenvolvimento Institucional construídos pela comunidade acadêmica.

109. Trabalhar para que a autonomia dos *campi* tenha relação com sua atuação territorial, mas esteja submetida aos princípios e objetivos institucionais que concorrem para a necessária transformação social e emancipação da classe trabalhadora.

110. Consolidar os campi já existentes, no que tange a vagas de pessoal, criação e manutenção de estruturas e financiamento, garantindo condições equânimes para os novos campi anunciados.

• **Gestão de Pessoas**

111. Superar as distâncias entre os segmentos da comunidade – docentes, TAEs, estudantes e terceirizados.

112. Desenvolver novas formas de contratação de trabalhadores(as) terceirizados(as) buscando a redução da jornada de trabalho sem redução de salário e outras melhorias na qualidade de vida desses(as) trabalhadores(as).

113. Desenvolver a sensibilidade e a escuta qualificadas, como forma de acolhimento das demandas da comunidade acadêmica, buscando metodologias que garantam respostas para os anseios/preocupações/sugestões de servidores(as) e estudantes.

114. Consolidar o quantitativo de vagas para servidores(as) (docentes e TAEs) do IFSul, como forma de garantir a qualidade educacional e o pleno desenvolvimento das potencialidades de nossa Instituição em seus territórios.
115. Agilizar as demandas nos processos administrativos, sobretudo quando envolvem recursos financeiros para atendimento de estudantes e servidores(as).
116. Defender e garantir a manutenção dos regimes de trabalho construídos historicamente na Instituição (de 30 horas para os TAE e contração de 40 horas com DE para docentes), em ambos segmentos.
117. Promover a realização de um seminário institucional para debater o Programa de Gestão e Desempenho (PGD) com vistas à criação de regras claras e equânimes em toda a instituição, avaliando suas consequências para a qualidade de vida dos trabalhadores e dos serviços prestados.
118. Combater o avanço da terceirização/precarização do serviço público, revendo a política de contratos de serviços terceirizados nas várias áreas, principalmente na educação especial, que pretendemos inclusiva, onde a forma de contratação passou a ser através de bolsas, precarizando ainda mais a relação trabalhista.
119. Atuar na defesa dos serviços e dos servidores(as) públicos(as), através de campanhas de divulgação institucional.
120. Manter canais de comunicação permanente com entidades sindicais e estudantis, reconhecendo a importância das mesmas.
121. Criar em cada *campus* e Reitoria setores responsáveis pelo acolhimento e encaminhamento de demandas dos(as) estudantes.
122. Qualificar os espaços de trabalho, criar locais de convivência e promover atividades para incentivar a socialização entre os(as) servidores(as), especialmente os ingressantes.

- **Administração e Planejamento**

123. Criar metodologia participativa/formativa para o planejamento da utilização dos recursos financeiros, estruturais e de pessoal, visando a construção do Orçamento Participativo do IFSul.
124. Analisar a estrutura organizacional em todas as áreas da Reitoria, aprimorando rotinas e processos.
125. Aprimorar processos de aquisições/contratações compartilhadas, incentivando a construção de catálogos de descrição de materiais e demandas que envolvam áreas afins dos vários *campi* e Reitoria, permitindo melhor qualidade nas compras e o diálogo formativo entre servidores(as).

126. Elaborar e manter um plano de capacitação técnica dos(as) servidores(as) no que tange às atividades de administração e planejamento, considerando suas especificidades.

127. Reforçar o Mapeamento de Processos, buscando a sistematização das rotinas de trabalho, tendo como objetivo o aprimoramento dos processos internos da PROAP.

128. Realizar uma discussão sobre as funções e atribuições de cada setor da reitoria;

129. Buscar o restabelecimento das UASG (unidade de administração de serviços gerais) junto ao Ministério da Educação, através do CONIF, como forma de garantir a autonomia financeira de cada *campus*.

● Gestão de TI

130. Melhorar a transparência das tomadas de decisões de TI (nível estratégico).

131. Promover o debate e democratizar as discussões sobre as soluções de TI institucionais.

132. Estimular o trabalho em parceria entre as TIs dos Campus e a TI sistêmica.

133. Criar uma área na página do IFSul com a finalidade de apresentar os diversos recursos disponibilizados pela TI à comunidade, capacitando-a para sua utilização.

134. Informatizar gradualmente as várias áreas da Instituição como, por exemplo, a Assistência Estudantil, de forma a facilitar as ações das mesmas.

135. Promover a democratização das decisões sobre o desenvolvimento de recursos de TI, aproveitando as potencialidades de recursos tecnológicos e de pessoas que possuímos como Instituição de Educação, Ciência e Tecnologia, de forma a garantir a plena utilização e a segurança de dados autonomamente desenvolvidos.

136. Estimular a capacitação dos profissionais de TI como prioridade na Reitoria e nos Campi, considerando as demandas apontadas pelo PDTI.

● Gestão de comunicação

137. Melhorar a acessibilidade da página do IFSul, dentro dos limites impostos pelas definições estabelecidas pelo Governo Federal.

138. Elaborar e aplicar um plano de Comunicação Institucional, visando detectar as melhores formas e processos de divulgação dos valores e metas da Instituição, almejando tanto o público interno (servidores docentes, administrativos, discentes, colaboradores terceirizados) quanto à sociedade.

139. Promover integração das ações entre a área de Tecnologia da Informação e a área de Comunicação Social, visando um trabalho colaborativo *intercampi* e Reitoria.

140. Divulgar o fazer institucional com ampliação do uso das redes sociais, buscando a participação ativa de estudantes.

- **Organização funcional da Instituição: (conselhos, Órgãos, câmaras....)**

141. Ampliar o trabalho das Câmaras, visando a um aprimoramento do debate a respeito das políticas para cada área de atuação do IFSul, superando o debate burocrático e buscando a responsabilização de todos(as) na definição das ações institucionais.

142. Aprimorar os processos de discussão no CONSUP, com a criação de Câmaras Setoriais formadas por seus membros, os quais serão responsáveis pela elaboração de pareceres sobre as pautas apresentadas, buscando auxiliar o trabalho das representações de cada segmento nos processos de escuta de seus/suas representados(as).

143. Criar Conselho de Campus em todos os campi do instituto, com eleição direta e composição paritária de seus membros.

- **Acolhimento e formação continuada em serviço**

144. Realizar cursos de Iniciação ao Serviço Público para todos os ingressantes, dentro do horário de trabalho, como forma de criação de vínculos e uma cultura de pertencimento.

145. Proporcionar cursos de formação para coordenadores de Área Física e Pedagógica dos Cursos e Áreas, com ênfase para os desafios referentes às questões didático-pedagógicas e administrativas como, por exemplo, processos de compras.

146. Criar, em colaboração com todos os *campi*, um Programa de Formação Continuada para servidores(as) que abranja aspectos como princípios e regulamentações institucionais, bases conceituais da EPT, formação integral, etc.

147. Estimular a formação de equipes, com dedicação de carga horária, responsáveis por mapear processos, elaborar e/ou atualizar Cartilhas e Manuais para processos específicos, como participação em editais, compras, guarda de bens, etc.

148. Buscar, juntamente com a Procuradoria Federal, uma atuação mais consistente, de forma consultiva e de assessoramento jurídico aos gestores públicos da Instituição, investindo na capacitação continuada dos(as) servidores(as) atuantes. Visando a uma atualização permanente da legislação vigente que propicie ao gestor melhores condições para a tomada de decisão.

149. Realizar a Semanas de Valorização das Pessoas, no início de cada ano/periódo letivo, com temas sugeridos pela comunidade acadêmica e de interesse institucional.

- **Incentivo à qualificação e capacitação dos(as) servidores(as)**

150. Retomar a política de incentivo à qualificação dos servidores(as), como forma de possibilitar a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados à sociedade.
151. Estabelecer carga horária para a capacitação dos(as) servidores(as), bem como ampliar as vagas em editais de licença para capacitação de TAEs.
152. Incentivar a participação de servidores(as) em cursos de pós-graduação stricto sensu mediante a manutenção da reserva de quantitativo de vagas.
153. Estabelecer mecanismos de multiplicação do conhecimento adquirido em cursos financiados pelo instituto, principalmente aqueles de custo elevado.

- **Bem Viver Institucional - qualidade vida**

154. Criar espaços de convivência para a comunidade acadêmica em cada *campus* e Reitoria.
155. Incentivar manifestações artísticas e culturais, com a criação de corais, grupos musicais, de dança, de teatro, de literatura e artes visuais.
156. Criar possibilidades para realização de atividades esportivas e de lazer, inclusivas e com respeito à diversidade, para a comunidade acadêmica, como ginástica, equipes esportivas, jogos de servidores, etc.
157. Proporcionar auxílio psicossocial, com estrutura adequada e pessoal qualificado, para os três segmentos a partir da atuação integrada das equipes de servidores efetivos dos *campi* e da Reitoria, bem como através de convênios com outras instituições.
158. Adquirir equipamentos e estruturas que levem em conta a ergonomia e demais questões de saúde para a comunidade acadêmica.
159. Discutir o fazer científico e tecnológico do IFSul, buscando uma relação mais integrada e harmoniosa com a natureza, buscando práticas coerentes com a necessidade de lidar com a emergência climática que é debate em nível internacional.